



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESCOLA REGULAR

VANESSA CANDITO; KARLA MENDONÇA MENEZES; CAROLINA BRAZ CARLAN RODRIGUES

### RESUMO

A escola deve ser um ambiente com igualdade de oportunidades, como meio de promover um ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades, autonomia e a participação dos estudantes. Considerando essa premissa, os professores e as escolas necessitam oferecer melhores condições de ensino para seus estudantes. Nesse texto buscamos relatar um processo formativo que contemplou a temática da educação inclusiva com docentes de uma escola pública, estadual, do Rio Grande do Sul, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva. No ano de 2022, foram organizadas sete formações, e dentre os temas propostos, a necessidade de abordar a Inclusão Escolar foi referida em uma reunião pedagógica em que os docentes relataram preocupações e angústias perante a aprendizagem e desafios em atender os estudantes. Assim, em março de 2022, a formação intitulada “In/Exclusão Escolar e a Relação com a Diferença” foi realizada na sede da escola, com duração de aproximadamente três horas, e conduzida por duas profissionais da educação, com formação em Educação Especial. Após a formação, foi elaborado um questionário on-line (*Google Forms*), o qual buscou identificar como foi organizada e quais os objetivos que orientaram o planejamento do momento formativo. A escola ao abrir um espaço para a formação com a temática de inclusão escolar, permitiu fornecer uma linha de diálogo e aproximar os docentes da realidade escolar para atuar com seus alunos inclusos, por meio de uma nova visão de mundo. Concluímos que é necessário provocar um olhar para a realidade existente, problematizá-la, e com isso, a buscar possibilidades de mudança. O presente trabalho traz como proposta refletir sobre o processo de inclusão escolar, pensar como a escola vem lidando com as dificuldades dos estudantes inclusos, ainda mais quando advém dos docentes e sua percepção da necessidade de informação e formação, pois somente a compreensão do que é uma educação inclusiva pode destacar a necessidade de sua aplicação.

**Palavras-chave:** Cotidiano Escolar, Desafios da Inclusão, Educação Inclusiva, Respeito.

### 1 INTRODUÇÃO

A escola deve ser um ambiente com igualdade de oportunidades, para promover o ensino e a aprendizagem de todos, de modo a desenvolver as habilidades de aprendizagem, a autonomia e a capacidade de participação dos estudantes. Considerando essa premissa, emergem os ideais de educação para todos, e nesta direção importantes contribuições significaram avanços para a educação inclusiva, as quais envolvem uma série de medidas, desde a reformulação de currículos e de práticas pedagógicas, a criação de condições para que todos os estudantes sejam acolhidos, valorizados e respeitados, respaldados por documentos que visam nortear a inclusão de estudantes em instituições escolares.

Dentre os documentos que contribuíram para a evolução nos princípios e práticas em relação a inclusão, evidencia-se a Lei 13.146, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e os Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável, em seu ODS 4 – Educação de Qualidade, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2017).

Tratando-se de legislações educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) prevê que o processo de inclusão pode acontecer por meio da modalidade de ensino chamada Educação Especial, e que fazem parte do público-alvo da Educação Especial, os educandos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). O Plano Nacional da Educação (PNE 2014/2024), em sua Meta 4, assegura universalizar, para a população de 04 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo um sistema educacional inclusivo, com salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

É importante mencionar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência a educação necessária para a pessoa com deficiência, apenas uma vez, em sua introdução, ao mencionar a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2018). Como a BNCC apenas cita essa legislação, é preciso recorrer a outros documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que assegura a inclusão escolar, orientando os sistemas de ensino, para garantir o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçam a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade (BRASIL, 2013). Nas DCN para a Educação Especial na Educação Básica, a Resolução nº 2/2001 coloca para os sistemas de ensino o desafio de se organizar para incluir os estudantes e atender suas necessidades educacionais especiais, pois a educação é pensada como “contribuição essencial” para transformação social e expressam determinações e orientações voltadas ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, no que tange aos aspectos pedagógicos e também na formação de professores (BRASIL, 2001).

Para além das legislações que estabelecem planos, diretrizes e estratégias, discutir a inclusão escolar é discutir a escola na sua organização, gestão, práticas pedagógicas e concepções. Nessa perspectiva, as universidades em seus cursos de licenciaturas podem colaborar na formação de futuros professores com foco para uma educação inclusiva, visto que é momento que os futuros educadores têm os primeiros contatos com as práticas dos processos de escolarização.

Ademais, ao confrontar-se com estudantes inclusos, o professor carece de buscar atualização no quesito de formação continuada sobre metodologias e ações ativas e reflexivas sobre a realidade envolvendo a educação inclusiva. É importante destacar, que na LDB, é referenciada a presença de professores especializados, que atuam nas salas de recursos multifuncionais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, esses profissionais também devem auxiliar os professores regentes, gestores e funcionários das escolas, para estabelecerem conjuntamente as estratégias didáticas e de mediação pedagógica adequadas para apoiar a inclusão desses alunos no cotidiano pedagógico e social da escola, para que a inclusão

seja efetiva no contexto escolar, garantindo acesso, permanência e participação.

Sendo o professor um dos eixos principais desse processo, é important e ressaltar a necessidade de condições de trabalho que favoreçam o bom desenvolvimento das práticas pedagógicas, a exemplo: materiais didáticos adequados, número de alunos compatível com a estrutura funcional das salas de aula, parceria da escola/família, espaço físico adequado, entre outros. Sendo assim, compreende-se a escola como um ambiente dinâmico que considere cada estudante com as suas características e necessidades. Para Rosa e Papi (2017), esse aspecto é essencial para que a educação se efetive e contribua com a formação integral do aluno, através da eliminação de barreiras e favorecendo o respeito à diversidade.

Nessa perspectiva, a formação do docente deve contemplar um meio de como lidar com a diversidade de alunos e com as necessidades e habilidades específicas. Os professores devem estar aptos a proporcionar aos alunos o acesso ao currículo da escola, oferecer suporte e orientação para que eles atinjam níveis de aprendizado satisfatórios, bem como trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais que trabalham com alunos inclusos. Partindo desse entendimento, nesse texto buscamos relatar um processo formativo que contemplou a temática de educação inclusiva com docentes de uma escola pública, estadual, do Rio Grande do Sul, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como estudo de caso (GIL, 2002), e considerou como contexto uma escola da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. A referida escola mantém continuamente processos de formação continuada para o corpo docente, organizados a partir das demandas evidenciadas no início de cada ano letivo. Essa sistemática de investigação- ação da prática pedagógica iniciou-se em 2011, em colaboração com o Grupo de Estudos em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida (GENSQ) da Universidade Federal de Santa Maria, e, progressivamente, integrou-se ao Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

Nesse contexto, para o ano de 2022, foram organizadas sete formações, e dentre os temas propostos, a necessidade de abordar a Inclusão Escolar foi referida em uma reunião pedagógica em que os docentes relataram preocupações e angústias perante a aprendizagem e desafios em atender os estudantes.

Assim, em março de 2022, a formação intitulada “In/Exclusão Escolar e a Relação com a Diferença” foi realizada na sede da escola, com duração de aproximadamente três horas. A atividade foi conduzida por duas docentes com formação em Educação Especial, contou com a participação de 23 professores<sup>1</sup>, e uma pesquisadora. Inicialmente houve um momento de explanação da temática, seguido de diálogos, relatos e troca de experiências entre os presentes. Para fins de registro, e posterior análise dos processos envolvidos, as duas docentes que conduziram a atividade responderam um questionário on-line (*Google Forms*), elaborado pelos pesquisadores, composto por quatro questões abertas e uma fechada, o qual buscou identificar como foi organizada e quais os objetivos que orientaram o planejamento do momento formativo.

Ressalta-se que os procedimentos éticos estabelecidos para a pesquisa foram devidamente respeitados, e aprovados pelo comitê de ética em pesquisa conforme parecer consubstanciado número conforme CAAE 13846619.2.0000.5346.

---

<sup>1</sup> No ano de 2022 o quadro docente contemplava 35 professores .

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse texto propõe-se refletir sobre um processo formativo que contemplou a temática de educação inclusiva com docentes de uma escola pública, e discutir os desafios e possibilidades de efetivação da educação inclusiva. Destarte, inicialmente buscou-se identificar o perfil das duas docentes que conduziram a formação: Professora 1 - organizadora e mediadora do processo: é professora da Rede Estadual do RS, lotada na escola da sede, e possui formação em Educação Especial e Especialização em Educação Especial Inclusiva. A Professora 2- convidada: é docente de Educação Especial na Rede Municipal de Ensino, atua com atendimento educacional especializado, políticas e práticas de in/exclusão, e formação de professores e gestores. Também possui formação em Educação Especial, Especialização em Gestão Educacional, Mestrado em Educação, e no momento cursava Doutorado em Educação, em Santa Maria /RS.

Como já relatado anteriormente, muitas escolas dispõem de professores habilitados para exercer a docência com estudantes inclusos. Porém, essa não é a realidade de todas as instituições escolares. Para Medeiros (2009, p. 29), a formação de professores é um processo que envolve tanto conhecimento teórico como conhecimento prático. E em relação à formação de professores e à Educação Inclusiva, podemos dizer também, que esse encontro está em processo, visto que, nos cursos de formação inicial, esse tema ainda é pouco abordado, e geralmente, nos componentes curriculares que tratam sobre o assunto, assim como cursos específicos sobre a inclusão escolar oferecidos em nível de graduação ou pós-graduação, de forma restrita.

Neste seguimento, todos os recursos e estratégias podem, preferencialmente, ter a orientação e a participação de profissionais especializados, mas o imprescindível é que a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, mas não seja somente deles, que seja um processo que envolva todos, pois a inclusão é um processo em constante construção, de todos para todos.

Para lidar com as adversidades diárias, faz-se necessário fornecer aos professores o conhecimento teórico e prático e das capacidades e limitações do aluno, sensibilidade ao planejar a aula, selecionar metodologias e materiais que favoreçam o atingimento dos objetivos e contribua para que o aluno seja incluído em todas as atividades proposta.

Dando continuidade aos questionamentos a segunda pergunta indagava as organizadoras “Quais foram os objetivos que orientaram a formação?”

Segundo a Professora 1 *“A proposta da temática foi sugerida em uma reunião pedagógica da escola, onde os professores sugeriram o tema, com o objetivo de sanar algumas dúvidas e angustias, e acalmar algumas aflições dos professores dos professores regentes no trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos incluídos “.*

*“Fomentar a discussão em relação ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial (Professora 2). ”*

A inclusão é um desafio para a escola como um todo, sendo necessário o conhecimento do meio em que o estudante está inserido para que as atividades propostas na escola fiquem próximas da realidade vivenciada pelo incluso, e assim ele se adapte com maior facilidade ao contexto educativo e participe ativamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a terceira pergunta indagou como se deu o planejamento da formação, no intuito de os professores da escola desenvolvessem na sala de aula, suas práticas de forma inclusiva.

*“O planejamento foi voltado em fazer uma reflexão sobre a in/exclusão escolar, sobre o trabalho pedagógico desenvolvido por cada um em sala de aula, fazendo uma autoanálise de sua metodologia. Trazer novos olhares e fazer uma reflexão sobre a metodologia utilizada em sala de aula (Professora 1) ”.*

*“Acalmar os anseios de alguns professores quanto ao conteúdo escolar fazendo os*

*professores entenderem que todos seres singulares e capazes de aprender dentro de nossas possibilidades (Professora 1). ”*

*“Planejamento se deu a partir da necessidade de problematizar a relação que os professores estabelecem com os estudantes (Professora 2). ”. ”*

Para tanto, o planejamento deve assessorar o professor para resolução de problemas no cotidiano na sala de aula, criando alternativas que possam beneficiar todos os alunos. Utilizar currículos e metodologias flexíveis, levando em conta a singularidade de cada aluno, respeitando seus interesses, suas ideias e desafios para novas situações. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos. Avaliar de forma continuada e permanente, dando ênfase na qualidade do conhecimento e não na quantidade, oportunizando a criatividade, cooperação e participação.

Durante o diálogo e a troca de experiências, foi possível constatar nesse momento as angústias dos professores, a preocupação com as famílias e a superproteção dos pais em relação aos filhos inclusos, além de como lidar com as diferenças entre os alunos, e como desenvolver uma prática docente inclusiva.

A figura 1 abaixo, demonstra momentos de diálogo e troca de experiências entre o corpo docente.



Figura 1: corpo docente em momento de formação.

Uma docente relatou que trabalha em duas escolas, e que uma delas não possui professora habilitada para atuar com alunos inclusos, e desse modo, a formação contribuirá para sua prática pedagógica e forma de lidar com situações diárias. Nesse sentido, faz-se necessário o diálogo entre os diferentes profissionais para o aprofundamento e melhor desempenho, seja do aluno, do professor ou da turma.

Indo ao encontro das colocações dos relatos docentes, a próxima pergunta era composta de alternativas que correspondiam sobre o planejamento da formação. E nos permitiu organizar uma nuvem de palavras com as informações repassadas pelas organizadoras da formação. Nesse sentido, a nuvem envolveu um planejamento que aconteceu por meio do compartilhamento de experiências; a orientação de novas perspectivas de trabalho; a reconstrução do conhecimento; a promoção do diálogo entre o grupo; o desenvolvimento e a melhoria dos processos de ensino e da prática pedagógica; e a atualização permanente do corpo docente, por meio da formação continuada. A figura 2 abaixo, descreve as palavras-chave, que foram expostas.



Figura 2- Palavras-chave correspondentes ao planejamento da formação.  
Fonte: www.wordclouds.com; elaborado pelas autoras.

Desse modo, quando se promove formação docente com foco na inclusão escolar, algumas angústias e dificuldades são vencidas. Assim, ocorre a melhoria do processo educativo, por meio de novas práticas, e põe fim a reconstrução do conhecimento, oportunizando o acesso a todos.

E para encerrar as indagações, a quinta pergunta questionou: “ De que forma você considera que contribuiu para a formação dos demais professores da escola ao abordar a temática? ” A Professora 1 relata que: “ *contribui de forma positiva, pois a inclusão ainda é um tema que traz muitas dúvidas e inseguranças. Contribui tentando acalmar algumas angústias que os professores regentes têm quanto aos alunos incluídos, fazendo eles entenderem que somos seres singulares e que precisamos traçar metas dentro das possibilidades de cada um. Abordar esta temática é desafiadora. Mas acredito que conseguimos durante a conversa atingir o objetivo proposto que era fazer uma reflexão e nos colocar no lugar do outro, ser único e singular*”. Da mesma forma, a Professora 2, ressalta que: “*Instigando um olhar mais atento e sensível ao outro*”.

Ressaltamos a importância da formação continuada, agregando teoria e prática. É preciso desenvolver um ensino voltado para a área afetiva dos alunos, preocupando-se em proporcionar a cada aluno uma aula de qualidade, tanto para atender preceitos idealizados pela sociedade, quanto para satisfazer necessidades internas e individuais de cada aluno. O professor que une em sua prática a habilidade cognitiva e afetiva reconhece as dificuldades de cada aluno com mais facilidade, e dessa forma, soluciona com maior êxito os problemas cotidianos considerando a diversidade de sujeitos envolvidos. Seguindo esse pensamento, é possível perceber que a continuidade dos cursos de capacitação e formação é indispensável para a preparação dos professores.

Vindo ao encontro, um assunto relatado na formação, por uma docente foi: “*os professores precisam estar sempre pesquisando, para buscar o conhecimento*”. Nesse sentido, a formação continuada torna-se de fundamental importância para os professores que buscam uma capacitação que favoreça o desenvolvimento adequado para promover o processo inclusivo. Por meio da formação continuada, o professor poderá encontrar auxílio para resolução de suas dúvidas, trocar informações e ideias com colegas, desenvolver projetos que favoreçam a qualidade do ensino, e a escola, por sua vez, deverá então, disponibilizar espaço e tempo, para que os professores consigam alcançar seus objetivos.

Desse modo, oferecendo sugestões de novos caminhos e alternativas que podem obter grande sucesso, não apenas junto aos alunos cobertos na definição legal oferecida acima, mas também aos demais aluno.

## 4 CONCLUSÃO

A escola ao abrir um espaço para a formação com a temática inclusão escolar, permitiu fornecer uma linha de diálogo e aproximar os docentes da realidade escolar para atuar com alunos inclusos, por meio de uma nova visão de mundo.

O presente trabalho trouxe a reflexão sobre o processo de inclusão escolar, para pensar como a escola vem lidando com as dificuldades dos estudantes inclusos. Pois, diante das realidades das escolas públicas, detecta-se que ainda há muitas lacunas no que diz respeito ao atendimento adequado com instrumentos que venham realmente incluir o indivíduo no processo de ensino e também de aprendizagem, uma vez que não basta estar dentro da sala de aula para ser incluído.

A temática da formação realizada com o corpo docente tem sua importância e relevância, ainda mais quando advém do pedido dos docentes e sua percepção da necessidade de informação e formação, pois somente a compreensão do que é uma educação inclusiva pode destacar a necessidade de sua aplicação.

Rematamos que é necessário provocar um olhar para a realidade existente, problematiza-la, e com isso buscar possibilidades de mudança. E nessa perspectiva as políticas públicas já existentes e se colocadas em prática perante a realidade de cada instituição escolar, poderão favorecer o aprendizado de todos, por meio de recursos que o professor possa desempenhar sua função de ensinar atendendo à diversidade, onde os projetos político - pedagógicos, os planos de ação e a gestão tenham suas relações com a comunidade escolar, com o envolvimento da família, contemplando tanto as relações que favorecem a educação inclusiva, quanto as situações de conflito e resistência, com a garantia da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Lei nº 9.394/20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE

MEDEIROS, C. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009 ONU. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. UNESCO, 2017

ROSA, K. B.; PAPI, S. de O. G. Os professores e os desafios da inclusão de alunos com deficiência no ensino comum Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

. In: EDUCERE: Formação de professores: contextos sentidos e práticas. Paraná, 2017.